



EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DA REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA

Cinthy Raquel Pimentel da Mota; Simone Fernandes da Silva

Universidade Federal da Paraíba; cinthya-pm@hotmail.com; simonedasil_@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as tecnologias na educação e como estas se inserem nas estratégias de ensino e aprendizagem. Trata-se de dialogar ainda sobre o papel do professor em mediar o uso dessas tecnologias no desenvolvimento de aprendizagens significativas, recorrendo a teóricos como Kenski, Jordão, Savianni, Fávero e Tonieto, dentre outros que abordam questionamentos importantes sobre a temática. Conclui-se que é preciso revisar os currículos escolares, de modo que contemplem essas novas demandas, visando a uma formação inicial docente mais estruturada, destacando, sobretudo, a fundamental importância da formação continuada, para que contribua assim, na formação de sujeitos críticos, criativos, ativos e participantes na sociedade, estando sempre atentos às demandas sociais, culturais e tecnológicas, em favor de uma sociedade justa, solidária, sustentável e democrática.

Palavras-chave: educação, tecnologias, formação docente

Introdução

O ambiente escolar além de ser um espaço de produção de conhecimentos, abre novas possibilidades de interação, vivências, diálogos construtivos, autoconhecimento, formação de identidades. É um espaço de descobertas do sujeito sobre si mesmo, sobre o outro, sobre o meio ambiente e sua relação com o mesmo, sobre o mundo que o rodeia.

Atualmente, entrar em contato com alguém não é tão difícil, independente da distância em que se encontram, as tecnologias possibilitam essa velocidade na comunicação. As redes sociais, os aparelhos eletrônicos cada vez mais acessíveis à população, além de diversos sites, jogos, softwares, configuram esse novo momento tecnológico da sociedade. O acesso às tecnologias influencia e altera comportamentos e estão presentes nas diversas atividades do cotidiano. Utilizar as tecnologias para estudar, trabalhar, se relacionar, procurar e achar lugares, se informar, tornou-se tão habitual, que um possível problema, na internet, por exemplo, já é motivo de preocupação e descontentamento.

A era tecnológica traz consigo a necessidade de mudanças no contexto escolar, pois implicam novos papéis, conhecimentos, comportamentos. É necessário que os docentes reconheçam seu papel



enquanto agente transformador nesse processo e busquem superar o paradoxo entre a ciência escolar e o mundo contemporâneo tecnológico.

O sistema educacional é permeado por essas novas demandas, pois através das tecnologias, os alunos têm acesso a diversas informações e conhecimentos constantemente bem nas suas mãos, sendo na maioria das vezes mais atrativo do que as aulas em sala de aula. Surge aí a fundamental importância de um novo olhar para os currículos educacionais, reconhecendo as necessidades reais atuais, buscando a atualização de suas práticas, metodologias e ações educativas, com o objetivo de que as tecnologias sejam utilizadas como estratégia no processo de ensino e aprendizagem. Kenski (2012) afirma que *“é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida”*. (p.46).

Não se pode pensar a educação sem relacioná-la com os acontecimentos históricos da sociedade. O ambiente escolar se caracteriza pela diversidade cultural e pluralismo de ideias, e assim, é necessário que os profissionais estejam qualificados para que, enquanto mediadores, orientem os alunos para que as tecnologias sejam aliadas na aprendizagem. A escola, enquanto espaço de relações sociais que valoriza a diversidade cultural, deve acompanhar as transformações históricas, estando a educação sempre em atualização com os novos mecanismo de aprendizagem, como preconiza Velanga et al. (2014) ao afirmar que *“(...) a educação se apropria dos aparelhos que são adequados e disponíveis na sociedade, em conformidade com condições materiais do momento histórico”*. (p.84).

Nesse contexto, observa-se ainda a fundamental importância da formação inicial e continuada docente, no preparo para as atividades no ambiente escolar e por uma qualificação contínua e permanente, que propicie reflexões sobre a prática docente, levantando metodologias, estratégias para os desafios diários em sala de aula. Paulo Freire (1996) pontuou bem esse pensamento ao afirmar que *“é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”*. (p.18).

Assim, dialogar sobre os desafios da educação brasileira, considerando as tecnologias que avançam de forma acelerada na sociedade e conseqüentemente, a formação docente para lidar com esses novos desafios na educação, torna-se primordial na atualidade, buscando dessa forma, observar como as tecnologias podem contribuir para aprendizagens significativas, e como o docente precisa está preparado, caracterizando desta maneira, as especificidades dessas novas demandas e explicitando suas peculiaridades, limites, desafios e possibilidades para a melhoria do processo educativo.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com teóricos que abordam a questão das tecnologias como estratégias de ensino na Contemporaneidade, bem como autores que trabalham a questão da formação docente, considerando essa temática e a abordagem proposta, levando em conta a possibilidade de utilizá-las como estratégia no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, foi realizada uma análise e discussão da literatura através de autores como Freire (2004), Saviani (2008), Jordão (2009), Fávero e Tonieto (2010), Kenski (2012), dentre outros que subsidiam os questionamentos e as discussões realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o advento da Revolução Industrial no Brasil, em 1930, configurou-se um novo olhar para a sociedade e conseqüentemente, para a educação, pois novos instrumentos e novas formas de aprendizagem passaram a ser incorporadas no sistema educacional. Houve um período em que o indivíduo era visto apenas como mão de obra para obtenção de lucros para o sistema capitalista vigente. Assim, as escolas tinham a função de preparar e formar profissionais para trabalhar com essas novas tecnologias, sem no entanto, provê-los com segurança e qualificação.

Vale ressaltar que a educação brasileira desenvolveu-se valorizando, o paradigma tradicional, a partir da “Educação bancária”, tanto criticada por Paulo Freire (2004) que defendia o educador enquanto “mestre dos saberes”, cabendo ao educando introjetar e reproduzir fielmente o que lhe foi imposto verticalmente. Paulo Freire afirmou que esse tipo de educação caracteriza-se como *“um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”*. (p.33).

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo avanço constante da tecnologia, pelo ritmo acelerado em que os acontecimentos se sucedem e se propagam, alcançando de igual forma as práticas educativas. O que se aprende na escola, de forma tradicional, torna-se ultrapassado quando comparado aos atrativos das novas tecnologias de comunicação e informação.

Com o acelerado avanço científico-tecnológico em todas as camadas e áreas da sociedade, dentre as quais se inclui a educação, surge a necessidade de uma atualização da práxis educativa, pois com a tecnologia os conhecimentos e as informações se propagam mais rapidamente com uma visão mais clara e atrativa, tornando o ensino escolar estagnado às novas mudanças contemporâneas tecnológicas.



Kenski (2012, p.47) afirma que,

As mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional.

Os jogos, os sites, os inúmeros aplicativos são manuseados facilmente pelos alunos. Entretanto, é preciso cuidado para que essas tecnologias não tenham o efeito contrário ao serem utilizadas de forma errônea, enfatizando os diversos tipos de violência cibernética, sendo o docente um importante mediador nessa relação.

Nesse sentido, o educador deve ter o interesse e o compromisso com a sua formação, buscando a atualização de seus conhecimentos de modo a contribuir na aprendizagem em sala de aula, questionando, manuseando e aprendendo, melhorando sua atuação enquanto cidadão e profissional e tornando sua prática educativa mais prazerosa e significativa.

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p.12).

A formação docente é um desafio da realidade educacional brasileira, seja inicial ou continuada. Na formação inicial que deve-se buscar a construção da identidade profissional, em que os professores se sintam parte do processo educacional, interligando saberes e competências necessárias à prática docente. Os cursos de Licenciatura devem contribuir para que os professores saibam investigar, interpretar e lidar com as diversas situações do cotidiano escolar, favorecendo trocas interativas, reflexões sobre a prática, sobre a sua profissão, sobre as políticas de valorização docente, enfim, perpassando todas as temáticas que envolvem esse processo.

Os professores precisam levar em conta as necessidades da realidade atual, não ficando adstrito apenas às teorias e práticas descontextualizadas das vivências e experiências no ambiente escolar. É importante que o docente reconheça desde cedo, seu papel e sua importância no processo educativo, tendo habilidade de fazer o uso pedagógico dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, buscando sempre o seu aprimoramento.

Assim como Fávero e Tonieto (2010, p. 56) afirmam “*o ser humano está em permanente formação ou construção. Nunca estamos plenamente formados, seja pessoal ou profissionalmente*”, pode-se constatar que a formação continuada é de suma importância para a profissão docente, pois são nesses momentos e espaços que é possível a reflexão sobre a ação e discussões sobre as possibilidades de soluções e respostas.



A partir da análise da prática é possível a (re) construção de estratégias associadas à melhoria das práticas educativas, propiciando novos conhecimentos que permearão o trabalho docente, devendo ser um importante espaço de propostas de mudanças na elaboração de políticas públicas voltadas para a educação.

Destarte, como o profissional pode contribuir para que a utilização das tecnologias pelos alunos contribua para a aprendizagem? Com que frequência estão presentes em salas de aula? Quais as vantagens e desvantagens dessas tecnologias para a educação?

Sem dúvida, são muitos questionamentos e indagações. Para que o professor oriente seus alunos, é imprescindível que esteja qualificado e saiba manusear as tecnologias. Os alunos estão sempre conectados em sala de aula, ao mesmo tempo que assistem a explanação do professor, estão ligados nas redes sociais, nos sites, recebendo a cada momento informações e notícias.

Dessa forma, o professor pode utilizar essas tecnologias como aliadas no processo de ensinar-aprender, ao pedir aos alunos para pesquisar assuntos relacionados à temática abordada em sala de aula, motivando-os com essas intervenções. É preciso no entanto, ter cuidado com os casos de plágios, tão recorrentes, orientando-os sobre a importância de refletirem e escreverem suas próprias atividades, bem como o cuidado com a comunicação nas redes sociais, pois como garante o anonimato, não sabendo realmente a veracidade da identidade do emissor, os casos de assédio e violência pela internet são corriqueiros.

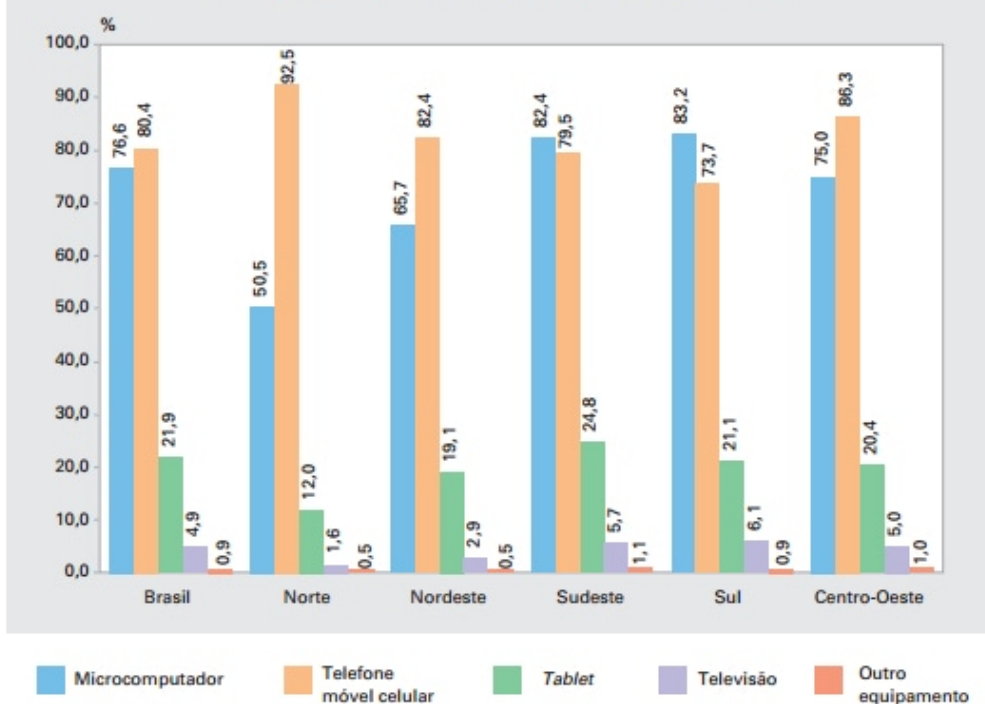
Para Kenski (2012, p. 34),

As redes, mais do que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. A internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso. Chamada de rede das redes, a internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço.

A internet hoje em dia está acessível para a maioria da população, possibilitando acesso às informações de maneira rápida e precisa, mas sem garantir veracidade. Segundo dados do IBGE (2014), como mostra a tabela abaixo, a internet está presente no domicílio de grande parte dos brasileiros, e dessa forma, as políticas públicas devem ter um novo olhar para utilizá-las em favor do processo educativo.



Gráfico 13 - Percentual de domicílios com utilização da Internet, por tipo de equipamento utilizado para acessar a Internet, no total de domicílios particulares permanentes com utilização da Internet, segundo as Grandes Regiões - 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Assim sendo, a escola do século XXI deve acompanhar a evolução da sociedade. O papel de mediador do professor se torna bem mais visível nesse contexto. O professor contemporâneo não pode estar alheio a essas novas demandas sociais, culturais, tecnológicas, ficando restrito apenas aos livros didáticos e/ou quadro e giz. Ao reconhecer sua função social, precisa atualizar constantemente seus saberes, contribuindo na formação dos alunos enquanto sujeito de direitos, despertando para a busca de mudanças construtivas no processo educacional.

É interessante salientar também, assim como bem colocou Freire (1996), a importância da ética na formação docente, seja ela inicial ou continuada. O profissional deve aprender desde a sua entrada na graduação, seus limites e os desafios que possivelmente enfrentará no seu campo de atuação, sabendo lidar com as peculiaridades, com a diversidade, dialogando com ética, respeito e compromisso.

Como já foi salientado, não se pode exigir do professor uma contribuição no processo de aprendizagem dos alunos em relação às tecnologias, sem antes conceder-lhe formação adequada.



Como vão colaborar se não sabem nem ao menos mexer? Como utilizar essas novas tecnologias, de modo a propiciar novos meios de aprendizagens significativas?

A formação continuada deve assim, subsidiar o processo de ensino aprendizagem, dando estratégias ao docente para lidar com as diversas situações educativas, considerando que, através do acesso as tecnologias, os educandos interagem, encontram diversos caminhos e respostas para um único objetivo, se sentem estimulados, desenvolvem a criatividade, as relações sociais, recebem constantes informações sobre diversos assuntos, questões relacionadas à política, educação, cultura, moda, saúde, dentre outros.

A profissão docente no Brasil ainda enfrenta muitos desafios, como os baixos salários, o desrespeito, a superlotação das classes, a insegurança, os inúmeros problemas de infraestrutura. Como atuar de forma pedagogicamente com tantos problemas? Como alcançar todas as metas e objetivos impostos pelo sistema? Como superar déficits de todo um sistema educacional? É fundamental que as políticas públicas estejam atentas a essa problemática da formação dos professores, de modo que desenvolvam ações que contribuam para a devida valorização do profissional da educação. Segundo Saviani (2008, p. 450),

Eis aí o drama atual do professor. Na verdade ele também é vítima da inclusão excludente. No espírito da concepção neoprodutivista, os dirigentes esperam que o professor exerça todo um conjunto de funções com o máximo de produtividade e o mínimo de dispêndio, isto é, com modestos salários. Claro que, se o professor fosse bem remunerado no âmbito de uma carreira docente que lhe garantisse jornada integral numa única escola, ele poderia exercer, sem maiores problemas, as mencionadas funções. Mas, trabalhando em várias escolas de comunidades diferentes, como pode ele, além de ministrar grande número de aulas para garantir uma remuneração minimamente satisfatória, participar da elaboração do projeto pedagógico dessas várias escolas, de sua gestão e, além disso, da vida dessas diferentes comunidades?

Dessa forma, é fundamental que as escolas busquem formas de possibilitar aos alunos o acesso às tecnologias, propiciando a inclusão digital, avançando progressivamente às demandas tecnológicas atuais, qualificando o profissional docente para atuar de modo pedagogicamente correta, saindo da monotonia das aulas teóricas e desprovidas de diálogos e interatividade. Sobre esse desafio da escola, Kenki (2012, p. 116) salienta que,

O movimento vem de fora das escolas e é ela que, cada vez mais, sofrerá as suas consequências. Para atender às expectativas desses alunos, a escola precisa mudar também, e muito. O futuro da escola está em jogo e, justamente, são os jogos a causa e a consequência dessas mudanças no comportamento dos jovens. Em suas casas ou em lan houses, jovens dedicam-se com prazer ao que mais gostam de fazer, jogar em rede.

Tecer novos olhares para os currículos dos cursos de Licenciatura da formação docente é essencial nesse novo paradigma educacional. É preciso formar profissionais que se sintam parte



integrante desse processo, que tenha consciência de seu papel, atuando com criticidade e refletindo sobre sua prática, de modo a contribuir com a formação de cidadãos que não estejam estagnados no discurso opressor e não se apeguem a julgamentos, mas que se posicione e busque desenvolver uma educação libertadora, com uma visão diferenciada sobre a sociedade e o mundo. Conforme Fávero e Tonieto (2010, p.86),

Formar professores reflexivos e questionadores é condição tanto para que a ação docente seja refletida e questionadora quanto para a projeção de um processo educativo para crianças e jovens que vá além do acúmulo de saberes enciclopédicos, ou seja, que viabilize a construção de uma nova concepção de mundo.

Dessa forma, reitera-se que uma formação docente necessita ser contínua e eficaz, que busque a valorização do profissional e que contribua com discussões coletivas, estratégias, metodologias possíveis para a melhoria de ações na prática, onde professor, aluno e todo indivíduo envolvido nesse processo seja ouvido, respeitado e valorizado, sendo um cidadão atuante na sociedade, sabendo utilizar os recursos tecnológicos de forma qualificada em sala de aula.

CONCLUSÃO

O sistema escolar brasileiro é norteado por falhas, faltas de recurso, infraestrutura e segurança, ficando muitas vezes estagnado face às novas demandas educacionais. É evidente que nos dias atuais não se pode pensar o currículo escolar sem levar em conta o uso cada vez mais constante das tecnologias em sala de aula pelos alunos.

Pode-se afirmar que o despreparo dos profissionais, decorrentes de sua formação inicial, influencia a atuação no ambiente de trabalho. Não sabem como agir em situações diversas e ainda são desrespeitados e desvalorizados.

Numa sociedade caracterizada pela velocidade no alcance e repasse de informações e conhecimento, torna-se primordial que a educação acompanhe esse processo. É necessário que a educação tenha prioridade nas políticas públicas e que sejam desenvolvidos projetos em âmbito nacional que propiciem os recursos fundamentais para esse acompanhamento.

A formação inicial docente precisa formar profissionais críticos e reflexivos, que busquem, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, contribuir na formação de sujeitos igualmente críticos, reflexivos, atuantes, buscando superar as desigualdades sociais, econômicas, culturais, religiosas.

A formação continuada deve subsidiar a prática docente, possibilitando a reflexão da ação docente e as possibilidades de melhorá-la, aprimorando e/ou construindo conhecimentos permanentes em consonância com o contexto em que está inserida.



Destarte, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados, de modo que a educação cumpra sua função social, avançando de acordo com as demandas sociais, culturais, econômicas, tecnológicas, reconhecendo e valorizando o profissional docente e investindo em estratégias voltadas para uma sociedade justa, igualitária, democrática e sustentável.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Educar o educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>> Acesso em 18 jun. 2016.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – 2.ed. ver. E ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção memória da educação).

VELANGA, C. T. et. Al. **Formação de professores e as novas tecnologias em educação: uma reflexão necessária** - 1. ed – Florianópolis: Pandion, 2014. p. 81-100.